



**LABORATÓRIO MILITAR
DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
SUCURSAL DE COIMBRA**

Camila Fragata e Carvalho

**Relatório de Estágio
em Farmácia Comunitária**

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo Major Farmacêutico Dr. Paulo Santos e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Junho 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Camila Fragata e Carvalho

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo Major Farmacêutico Dr. Paulo Santos e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Camila Fragata de Carvalho, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010130476 declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 10 de julho de 2015.

Camila Fragata de Carvalho

O Orientador de Estágio

(Major Farmacêutico Paulo Santos)

A Estagiária

(Camila Fragata de Carvalho)

AGRADECIMENTOS

Ao longo do meu percurso académico, foram várias as pessoas que me deram apoio e sem as quais seria impossível chegar ao fim desta etapa.

Assim sendo, começo por agradecer aos meus pais e à minha avó por toda a paciência nos momentos de maior tensão, pelo apoio incondicional e pela eterna amizade e carinho.

Agradeço ainda ao Diogo e às minhas grandes amigas Marta e Marina por todos os momentos de alegria e tristeza que passamos juntos e por toda a força que sempre me deram.

Ao Dr. Paulo Santos, Dr. Victor Rodrigues e Chefe Catarino agradeço pelo conhecimento que me transmitiram e pela simpatia com que me receberam.

À D. Celeste, ao Micael e ao Costa pela amizade que criámos e pela forma como me integraram, fazendo-me sentir parte da equipa.

À D. Cristina, Dr.^a Marisol, Dr. Rui Monteiro e restantes clínicos e técnicos do CSMC pela simpatia e ensinamentos transmitidos.

Dirijo ainda um agradecimento especial à Dora, pela forma como me integrou e por todos os momentos de boa disposição que passámos juntas.

Por fim, agradeço ainda à Joana e ao André pelas tardes e noites de estudo e pela grande amizade que criámos, à Nela e ao Tozé por todo o carinho e amizade e às minhas colegas estagiárias pela boa disposição e companheirismo.

“Um homem vale pelo que vale aos outros”

Lema do LMPQF

ABREVIATURAS

ADM	Assistência na Doença aos Militares
ADSE	Direção Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública
ARS	Administração Regional de Saúde
CHUC	Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra
CSMC/HMR2	Centro de Saúde Militar de Coimbra/Hospital Militar Regional nº2
DFA	Deficiente das Forças Armadas
DT	Diretor Técnico
FH	Farmácia Hospitalar
IASFA	Instituto de Ação Social das Forças Armadas
PCHC	Produtos de Cosmética e Higiene Corporal
INFARMED	Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
LAC	Laboratório de Análises Clínicas
LCPA	Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso
LMPQF	Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos
MNSRM	Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica
MSRM	Medicamentos Sujeitos a Receita Médica
MUV	Medicamentos de Uso Veterinário
PVF	Preço de Venda à Farmácia
PVP	Preço de Venda ao Público
SAD/GNR	Serviços de Assistência na Doença/Guarda Nacional Republicana
SAD/PSP	Serviços de Assistência na Doença/Polícia de Segurança Pública
SNS	Serviço Nacional de Saúde

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contexto: Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos	1
1.2. Estrutura do relatório	2

2. A FARMÁCIA

2.1. A comunidade que serve	3
2.2. Desempenho	
2.2.1. Resposta às solicitações da comunidade	5
2.2.2. Organização interna	8
2.3. Tabela resumo: ANÁLISE SWOT	16

3. O ESTÁGIO

3.1. Solicitações e enquadramento	17
3.2. Desempenho	
3.2.1. Formação académica	18
3.2.2. Desempenho efetivo	20
3.3. Tabela resumo: ANÁLISE SWOT	23

4. CONCLUSÕES

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

ÍNDICE DE ESQUEMAS E TABELAS

Tabela 1: Recursos Humanos do LMPQF Sucursal de Coimbra	2
Tabela 2: Análises SWOT: enquadramento	2
Tabela 3: Análise SWOT: A Farmácia	16
Tabela 4: Análise SWOT: O Estágio	23
Esquema I: Procedimento de aquisição e venda de material de implantologia e prótese dentária	12

I. INTRODUÇÃO

I.1. CONTEXTO: LABORATÓRIO MILITAR DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

O LMPQF, criado em 1947 em substituição da Farmácia Central do Exército, constitui o órgão base do Exército Português no que diz respeito à prestação de serviços farmacêuticos.

Este surgiu numa época de progresso científico e tecnológico, encontrando-se na primeira linha da indústria farmacêutica da época, tendo apoiado os três Ramos das Forças Armadas.

Mais tarde, com o fim da guerra, o LMPQF começou a procurar novos mercados para a distribuição dos seus produtos, começando progressivamente a dar maior prioridade à prestação de serviços técnicos especializados e ações de sanitarismo e reabastecimento e menor à indústria em si.

Atualmente, o LMPQF é sediado em Lisboa, possuindo sucursais em vários pontos do país, nomeadamente Lisboa, Coimbra, Porto, Santa Margarida e Évora, os quais levam a cabo diversas atividades:

- *Apoio logístico na aquisição, produção e distribuição de medicamentos e outro material de consumo sanitário;*
- *Constituição de reservas estratégicas para situações de emergência;*
- *Prestação de serviços analíticos e de sanitarismo;*
- *Investigação e desenvolvimento;*
- *Formação de quadros militares;*
- *Apoio farmacêutico aos utentes militares e familiares em medicamentos e análises clínicas;*
- *Apoio nas ações de cooperação técnico-militar.¹*

A **Sucursal de Coimbra** localiza-se na Rua Vandelli, junto ao Jardim Botânico, inserida no perímetro militar do CSMC, sendo no entanto totalmente independente deste, tanto a nível organizacional como financeiro.

A sua relação com a sede é de relativa independência, desenvolvendo as atividades do dia-a-dia e tomando decisões de forma autónoma, ainda que respondendo a ela financeira e organizacionalmente.

¹ http://www.exercito.pt/sites/LMPQF/Paginas/Visao_e_Missao.aspx

PESSOAL

DR. PAULO SANTOS	Major farmacêutico	Diretor técnico
LUÍS CATARINO	Sargento-chefe	Técnico de farmácia
DR. VÍCTOR RODRIGUES	Civil	Farmacêutico
MARIA CELESTE CASQUILHO	Civil	Assistente técnica
FRANCISCO COSTA	Soldado	Socorrista
MICHAEL RIBEIRO	Soldado	Socorrista
DORA FERREIRA	Soldado	Socorrista

Tabela 1: Recursos Humanos do LMPQF Sucursal de Coimbra.

1.2. ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O presente relatório foi elaborado com base numa análise SWOT alargada, não limitando os temas a uma tabela, mas sim explorando cada um dos conceitos (Oportunidades e Ameaças, Forças e Fraquezas) relativamente a dois pontos distintos: A farmácia (meio interno) na sua relação com a comunidade (meio externo); e o meu estágio/a minha pessoa (meio interno) na relação com a farmácia (meio externo), acabando pois por apresentar duas análises SWOT distintas.

No presente quadro-resumo optei por não separar as oportunidades das ameaças e as forças das fraquezas uma vez que isso irá ser desenvolvido dentro de cada ponto, podendo até algumas das situações serem por mim consideradas como pontos negativos e positivos em simultâneo.

	MEIO EXTERNO OPORTUNIDADES/AMEAÇAS	MEIO INTERNO FORÇAS E FRAQUEZAS
A FARMÁCIA (2)	A comunidade que serve (2.1)	Desempenho (2.2) • resposta às solicitações da comunidade (2.2.1) • organização interna (2.2.2)
O ESTÁGIO (3)	Solicitações e enquadramento por parte da Farmácia (3.1)	Desempenho (3.2) • Formação académica (3.2.1) • Desempenho efetivo (3.2.2)

Tabela 2: Análises SWOT: enquadramento.

2. A FARMÁCIA

2.1. A COMUNIDADE QUE SERVE

Quem?

O LMPQF é um estabelecimento logístico-farmacêutico militar que, através das suas sucursais, procede à dispensa de medicamentos, dispositivos médicos e serviços farmacêuticos a utentes pertencentes a quatro grupos (e respetivos familiares) – membros das Forças Armadas (ADM-IASFA), agentes da PSP (SAD-PSP), militares da GNR (SAD-GNR) e utentes da ADSE quando possuidores de receitas prescritas em particulares.

Devido à inserção da Sucursal no perímetro do CSMC, a maioria dos utentes que frequenta a mesma são militares e seus familiares, principalmente aposentados e idosos. Isto pode constituir uma oportunidade, uma vez que esta população é a que consome o maior número de medicamentos de forma regular. No entanto, pode também ser considerado como uma ameaça, pois neste grupo etário a procura de produtos de cosmética e puericultura (produtos com maior margem para a farmácia) é muito reduzida.

Podemos então facilmente concluir que a maioria dos clientes da farmácia são clientes “habituais”, fidelizados, o que constitui uma grande vantagem pois torna possível um melhor seguimento da sua terapêutica. No entanto, o facto de quase não haver novos clientes poderá ser desvantajoso para a farmácia, uma vez que estes funcionam como um estímulo para os profissionais, abrindo possibilidade de inovação e de venda de uma maior diversidade de produtos.

Dentro da ADM existe ainda um regime especial destinado aos Deficientes das Forças Armadas (ADM-ESPECIAL). Estes utentes beneficiam de uma comparticipação a cem por cento em todos os medicamentos e produtos de saúde, mediante apresentação da receita médica, tendo no último caso de ser dispensados através dos Serviços Farmacêuticos de um Hospital Militar/Centro de Saúde Militar.^{2 3}

Para além da comunidade, o outro grande ‘cliente’ do LMPQF Sucursal de Coimbra é o CSMC. O LMPQF reabastece a Farmácia Hospitalar em três grupos de produtos – Medicamentos, Material Médico-Farmacêutico (dispositivos médicos), e Reagentes e Kits para Análises Clínicas - que por sua vez abastece os vários serviços do CSMC.

² N.º 2 do Artigo 1.º da Portaria 1034/2009 de 11 de setembro (anexo 3a)

³ Alínea 2 do Artigo 2.º da Portaria 1034/2009 de 11 de setembro (anexo 3a)

O LMPQF abastece também as unidades militares do centro, nomeadamente o Regimento Artilharia nº4 (Leiria), o Regimento Infantaria nº14 (Viseu) e a Brigada Intervenção do Quartel General de Coimbra, servindo como intermediário entre estas e a sede.

Adicionalmente é feita distribuição de produtos do LMPQF para alguns lares de 3ª idade, clínicas privadas e hospitais do SNS, tais como o Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra (CHUC) e a Administração Regional de Saúde do Centro (ARS), entre outros.

Quantos? Quando?

Devido à já referida proximidade entre a farmácia e o CSMC, a afluência de utentes é consideravelmente maior na parte da manhã, uma vez que este é o período do dia em que há mais consultas e exames médicos.

No entanto, de uma forma geral, o número de utentes e a frequência com que visitam a farmácia tem vindo a diminuir ao longo do tempo em consequência da diminuição de atividade e movimento de utentes do CSMC.

Apesar de todas as farmácias atenderem utentes dos subsistemas anteriormente referidos, o LMPQF faz um desconto de dez por cento em todos os medicamentos (MSRM e MNSRM) de PVP inferior a cinquenta euros, o que deveria significar uma vantagem competitiva. Verifica-se no entanto que alguma coisa poderá estar a falhar na perspetiva do marketing, uma vez que o número de utentes destes subsistemas não me parece comparativamente superior ao da maior parte das outras farmácias.

O quê?

O tipo de produtos vendidos na farmácia é facilmente justificado pelo tipo de utentes que a frequenta, nomeadamente no que diz respeito à faixa etária.

Como seria de esperar devido à idade avançada da generalidade dos utentes desta farmácia, o tipo de medicamentos mais vendidos são os MSRM, essencialmente na área da medicação crónica (HTA, colesterol, diabetes, função cardíaca, SNC,...).

Verifica-se também uma grande saída de dispositivos médicos, nomeadamente meias elásticas e material de implantologia/prótese dentária.

Os produtos de cosmética são pouco solicitados, assim como os de veterinária. Relativamente à área da puericultura, a procura é praticamente nula.

As medições de parâmetros bioquímicos e sinais vitais, ao contrário do que acontece habitualmente na maioria das farmácias, são pouco solicitadas devido à proximidade ao laboratório de Análises Clínicas do CSMC.

2.2. DESEMPENHO

2.2.1. A RESPOSTA ÀS SOLICITAÇÕES DA COMUNIDADE

Disponibilidade dos produtos solicitados

A disponibilidade de produtos no LMPQF é, de uma forma geral, adequada às solicitações dos utentes. No entanto, devido ao facto de a farmácia possuir apenas um fornecedor de medicamentos, acontece com alguma frequência estes não estarem disponíveis para dispensa por se encontrarem esgotados. A única alternativa possível é a requisição destes à sede (que possui um armazém logístico), o que constitui uma opção pouco vantajosa devido ao tempo prolongado entre o pedido dos medicamentos e a sua receção.

Devido à gestão criteriosa do *stock* e à imperatividade de racionalizar gastos, a farmácia não possui um *stock* de grandes dimensões no que diz respeito a quantidades. Assim sendo, acontece com alguma frequência não ter disponíveis para dispensa todos os produtos solicitados, sendo necessário encomendar ao fornecedor. Neste caso, a pessoa tem que se deslocar posteriormente à farmácia para levantar os produtos em falta.

Relativamente aos DFAs, o LMPQF é o único estabelecimento no qual, para estes utentes, todos os produtos dispensados gratuitamente - em todas as outras farmácias estes podem apenas adquirir medicamentos. Isto acontece pois, uma vez que podem adquirir estes produtos nas farmácias hospitalares das unidades de saúde militares⁴, e uma vez que a FH é abastecida pela pelo LMPQF, simplifica-se o processo, realizando a dispensa diretamente na farmácia. Estes são depois debitados à FH, como voltará a ser referido mais à frente neste relatório.

Relativamente aos utentes que beneficiam de um regime especial de comparticipação⁵, é mais vantajoso abastecerem-se numa farmácia que não o LMPQF, uma vez que este não possui este plano, fazendo-se a comparticipação normal.

Devido ao facto de o LMPQF não possuir acordos com laboratórios, os medicamentos sujeitos a programas de apoio especial pelo próprio laboratório são vendidos nesta farmácia

⁴ Alínea 2 do Artigo 2.º da Portaria 1034/2009 de 11 de setembro (anexo 3a)

⁵ Artigo 1.º da Portaria 1329/2010 de 28 de dezembro (anexo 3b)

ao preço normal, compensando mais aos utentes abastecerem-se destes produtos noutras farmácias.

No que diz respeito aos produtos utilizados na Diabetes, como por exemplo as tiras, lancetas ou aparelhos para medição da glicémia, estes são também pagos por inteiro, uma vez que o LMPQF não integra o Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes. Assim sendo, este tipo de produtos, tais como os anteriormente referidos, são apenas dispensados para os DFAs.

Relativamente a medicamentos hospitalares, dispositivos médicos e reagentes para análises clínicas, a Sucursal de Coimbra possui um vasto leque de fornecedores, possibilitando que os produtos requisitados através da farmácia hospitalar e destinadas aos vários serviços do CSMC, sejam entregues em tempo adequado.

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento da farmácia (8h30 – 13h; 14h – 17h30) é na minha opinião, bastante adequado uma vez que é praticamente coincidente com o horário das consultas no CSMC. No entanto, pode apresentar-se pouco vantajoso para a restante população, dado que a hora de fecho coincide com a hora de saída da maior parte dos trabalhadores.

Qualidade do atendimento

Perspetiva relacional: verifica-se bastante empatia, educação e prestabilidade da parte do pessoal responsável pelo atendimento, possuindo capacidade de adequar os eventuais esclarecimentos/aconselhamento à idade, capacidade cognitiva, extrato social e nível de perceção de cada utente.

Perspetiva técnica: na maioria dos casos existe apenas um farmacêutico ao balcão, sendo que o restante pessoal não possui formação académica superior na área farmacêutica, possuindo conhecimento apenas a partir da experiência e da formação dispensada pela equipa técnica.

A duração de cada atendimento é, de uma forma geral, bem gerida, não comprometendo a qualidade do serviço nem tomando tempo excessivo. No entanto, devido à existência de apenas dois postos de atendimento, por vezes os utentes têm que aguardar mais tempo do que o que seria de esperar tendo em conta o número de funcionários disponíveis.

Espaço

A farmácia subdivide-se em diversas áreas, cada uma destinada a um fim específico – sala de atendimento, área dos serviços administrativos e financeiros, sala de receção de encomendas e armazenamento, vestiário, instalações sanitárias e zona de descanso do pessoal.⁶

No que diz respeito à sala de atendimento, apesar de ter espaço suficiente atendendo à afluência de utentes, seria vantajoso aumentar um pouco a área de forma a permitir a criação de zonas quentes, afixação de publicidade e outros tipos de estímulos para o consumidor. Como ponto positivo, é de realçar o facto de existir nesta sala um banco que permite aos utentes descansar um pouco sempre que necessário.

Uma grande desvantagem é, na minha opinião, a inexistência de um gabinete de utente. Esta área seria essencial para a realização de medições para as meias elásticas, medição de parâmetros bioquímicos e sinais vitais ou até simplesmente para o aconselhamento ao utente num ambiente mais reservado. Atualmente, nestes casos, as pessoas são encaminhadas para áreas normalmente pouco cómodas, sendo por isso prioritária a resolução desta questão.

Algumas outras modificações/obras de manutenção seriam vantajosas mas não indispensáveis.

Fornecimento ao CSMC

Dada a relação de proximidade entre as direções técnicas da FH e da farmácia, o fornecimento ao CSMC funciona bastante bem, havendo uma adaptação dos procedimentos burocráticos de modo a facilitar e simplificar a vida a ambas as partes sem comprometer o circuito dos produtos.

Um ponto negativo é, na minha opinião, a logística de transporte dos produtos da Sucursal para as instalações da FH, que acaba por mobilizar recursos humanos de forma redundante, já que os mesmos produtos terão que ser posteriormente enviados para os serviços clínicos do CSMC.

Localização da farmácia

Apesar de a localização ser favorável para os utentes do CSMC por uma questão de proximidade, o acesso à farmácia não é o ideal, sendo inacessível para utentes em cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida.

⁶ Anexo I: Planta do espaço

Manipulados

A sucursal de Coimbra não realiza manipulados, uma vez que não possui condições que garantam as boas práticas farmacêuticas e boas práticas de fabrico para a realização dos mesmos. Assim, sempre que um utente ou os serviços do CSMC solicitam um manipulado, a Sucursal solicita a sua elaboração a outras farmácias em Coimbra com as quais colabora ou faz o pedido à Sucursal do Porto, que posteriormente fará chegar o produto em causa.

2.2.2. ORGANIZAÇÃO INTERNA

Preparação de encomendas

De acordo Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA)⁷, todas as compras realizadas por entidades públicas têm que ser acompanhadas de um número de cabimento/compromisso, isto é, uma garantia da disponibilidade e controlo de fundos disponíveis para a realização de despesas.

Assim sendo, sempre que é necessário fazer algum pedido de encomenda, este deverá ser solicitado previamente aos serviços financeiros da sede, com a menção do respetivo fornecedor e dos valores em causa.⁸ Muitas vezes este procedimento incorpora vários pedidos em simultâneo, inseridos numa tabela.⁹

Após receber o cabimento/compromisso da sede, o pedido é enviado para o fornecedor com a respetiva cabimentação, que por sua vez nos envia os produtos.

A encomenda à Cooprofar é feita diariamente, através do sistema informático. Ao realizar as vendas, o profissional verifica como ficou o *stock* e se é necessária a reposição, baseando-se no conhecimento da rotatividade desse mesmo produto, podendo isto também ser verificado através do sistema informático. Periodicamente é também feita uma revisão geral dos produtos existentes, sendo pedido tudo o que se considera em falta.

Uma vez que esta encomenda é feita diariamente, e por uma questão de simplicidade, é estimado do valor que será necessário para as compras a este fornecedor durante um mês. Esta estimativa é enviada para a sede que por sua vez envia um número de cabimento/compromisso cobrindo todas as compras desse mesmo mês. Caso as vendas ultrapassem o valor estimado é solicitada nova cabimentação.

⁷ Alínea a) do Artigo 3.º Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro (anexo 3c)

⁸ Anexo 6a: Preparação de encomenda

⁹ Anexo 6b: Pedido de cabimento/compromisso

Receção e armazenamento

Receção de encomendas¹⁰

Como já foi referido, a farmácia tem apenas um fornecedor de medicamentos (Cooprofar), recebendo apenas uma encomenda diária, na parte de manhã.

Caso se trate de uma encomenda deste fornecedor, esta vem sempre acompanhada de uma fatura, permitindo-nos rececionar os produtos. Alguns fornecedores, no entanto, enviam os produtos juntamente com uma guia de remessa. Neste caso não se podem rececionar os produtos enquanto o fornecedor não enviar a fatura, tendo este no máximo cinco dias úteis para o fazer. Sempre que necessário, o fornecedor é contactado por forma a enviar celeremente uma cópia da fatura por *e-mail*.

Na presença da fatura os produtos são devidamente rececionados e os preços e quantidades são verificados/calculados de acordo com a mesma, sendo que todos os MNSRM são etiquetados.

Caso se trate de uma encomenda da sede, esta vem acompanhada de uma guia de remessa, sendo este o único caso em que se podem rececionar os produtos sem a presença da fatura, uma vez que se trata de um processo interno de transferência de *stocks*.

Após a receção arquivam-se os documentos gerados (fatura e comprovativo da receção), ficando uma cópia na farmácia e enviando posteriormente os originais para a sede.

Quinzenalmente, o fornecedor principal (Cooprofar) envia à farmácia um resumo de compras, que por sua vez o reencaminha para a sede. No que diz respeito aos restantes fornecedores, a farmácia envia semanalmente para a sede uma tabela resumo das compras.

Preços

No que diz respeito aos MSRMs, estes têm um preço fixado por lei, devendo este ser cumprido. No entanto, relativamente aos MNSRM e restantes produtos, é calculado o PVP de acordo com o PVF, seguindo fórmulas pré-estabelecidas. Estes cálculos têm em consideração diversos fatores, nomeadamente se se trata para dispensa ao balcão ou venda à FH ou o tipo de produto de que se trata (medicamento, leites infantis/complemento alimentar, dispositivo médico, reagentes para o LAC), variando assim as margens consideradas.

¹⁰ Anexo 6c: Receção de encomenda

Armazenamento

Os MNSRM são de formal geral armazenados nos armários existentes na sala de atendimento, por ordem alfabética, ao alcance da vista dos utentes, bem como os PCHC, veterinária, suplementos alimentares e produtos de fitoterapia.

Os MSRM, por sua vez, são armazenados dentro da farmácia, em gavetas, ordenados também estes por ordem alfabética. Na 'sala interior' armazena-se também todo o tipo de xaropes, ampolas e pós para reconstituição. Dispositivos médicos e material de implantologia são também armazenados em armários nesta área.

Os medicamentos com condições especiais de armazenamento são colocados num frigorífico entre 2 e 8°C, o qual possui um sistema automático de controlo de temperatura com gravação em suporte digital.

Para assegurar a qualidade e preservação dos medicamentos, a temperatura e humidade ambiente são monitorizadas e registadas diariamente.

Os medicamentos psicotrópicos são armazenados separadamente, numa gaveta própria, juntamente com um documento de registo das entradas, saídas e stock disponível.^{11 12}

Verificação das validades

Mensalmente é feita uma verificação dos prazos de validade de todos os produtos existentes em stock, por forma a garantir que nenhum se encontra fora do prazo, aproveitando-se também para reorganizar os produtos de forma a retirar primeiro os de validade mais curta (conceito FEFO - *First Expired First Out*). O procedimento padrão instalado é a colocação em quarentena de todos os produtos cuja validade termine no prazo de três meses, com posterior devolução ao fornecedor em tempo adequado.

Devoluções¹³

Sempre que um produto tiver o prazo de validade expirado ou prestes a expirar, for faturado indevidamente, se encontre danificado, ou se por lapso de uma das partes não corresponda ao produto solicitado, procede-se a uma devolução.

¹¹ Alínea 1 do Artigo 36.º do Decreto Regulamentar 61/94, de 12 de outubro (anexo 3d)

¹² Anexo 9b: Folha de registo de movimentos e stock

¹³ Anexo 7: Nota de devolução

Esta implica a menção da fatura de origem dos produtos, sendo que a sua finalização é certificada com um número da Autoridade Tributária.

Assim sendo, digita-se o artigo e procura-se uma fatura (preferencialmente do fornecedor atual) pela qual o possamos devolver na quantidade pretendida, devendo também indicar o motivo que levou à sua devolução.

Se a devolução for aceite, na maioria dos casos é enviada para a Sucursal uma nota de crédito (juntamente com o resumo de compras). Esta vem em duplicado, sendo este devolvido ao fornecedor depois de assinado e carimbado pelo DT.

Caso a devolução não seja aceite ou o fornecedor decida trocar os produtos devolvidos por outros, este envia os medicamentos para a farmácia juntamente com uma guia de transporte, os quais deverão ser rececionados e armazenados para venda ou postos de parte, dependendo da situação em causa.

Dispensa/Atendimento

Fornecimento ao CSMC

Na presença de uma requisição da FH¹⁴, a Sucursal encomenda o(s) produto(s) necessário(s) segundo os procedimentos atrás referidos. Após a sua receção regista-o(s) em documentos próprios¹⁵, tendo em conta se se trata de um medicamento, de material médico-farmacêutico ou de reagentes para análises clínicas.

Regularmente, por decisão do DT, é emitida ao CSMC uma fatura pró-forma (orçamento dos produtos entregues) em duplicado, sendo o original enviado para a FH e ficando o duplicado na farmácia. Após receção de um compromisso de pagamento do CSMC (LCPA), procede-se finalmente à emissão de uma fatura, em quadruplicado - original para o CSMC, duplicado para FH, triplicado para a sede do LMPQF e quadruplicado para a Sucursal.¹⁶

As requisições elaboradas pelo LAC à FH seguem uma logística própria, diferente das restantes requisições dos serviços do CSMC – a FH atribui um número à requisição e esta segue diretamente para a Sucursal. Isto acontece pois, devido às especificidades destes produtos (prazo de validade curto, condições especiais de conservação), há uma relativa urgência na sua entrega ao LAC.

¹⁴ Anexo 5a: Requisição da FH

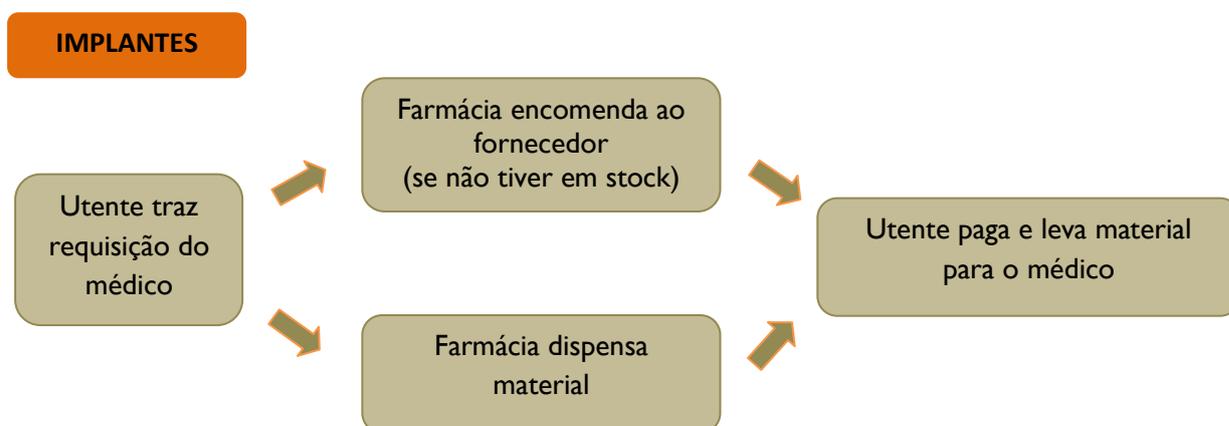
¹⁵ Anexo 5b: Folha de registo dos produtos a debitar

¹⁶ Anexo 5c: Fatura pró-forma e fatura final

Atendimento ao balcão

- **MSRM:** o profissional deverá verificar a autenticidade da receita, bem como o cumprimento das *Normas técnicas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúde*.¹⁷ Regista o produto,¹⁸ imprime o registo na parte posterior da receita, carimba e assina. No fim da dispensa, a receita devidamente processada é assinada pelo utente e arquivada, sendo a guia de tratamento devolvida ao utente.
- **MNSRM:** aquando da dispensa de MNSRM, o farmacêutico desempenha um papel essencial, uma vez que a pessoa não traz na maioria das vezes nenhuma indicação prévia do médico relativamente à toma destes produtos. Quer o utente venha à procura de um produto em específico, quer venha expor um problema procurando soluções, o farmacêutico deverá aconselhá-lo de modo a que este faça um uso racional do medicamento. No entanto, é importante ter consciência de que algumas situações devem ser reencaminhadas para o médico para uma melhor avaliação e ponderação do tratamento.
- **Psicotrópicos:** aquando da venda de um psicotrópico (exclusivamente efetuada por um farmacêutico), é preenchido um questionário¹⁹ (n.º da receita, nome e morada do utente a que se destina, nome, data de nascimento e documento identificativo do adquirente e nome e código do médico prescriptor), devendo também registar-se a venda e o *stock* numa folha própria, já mencionada anteriormente. Tira-se uma fotocópia da receita original, agrafa-se ao talão do registo e armazena-se num *dossier* próprio, onde deverá manter-se no mínimo por 3 anos. Deverá ainda verificar-se a prescrição isolada destes medicamentos
- **Material de implantologia e prótese dentária**

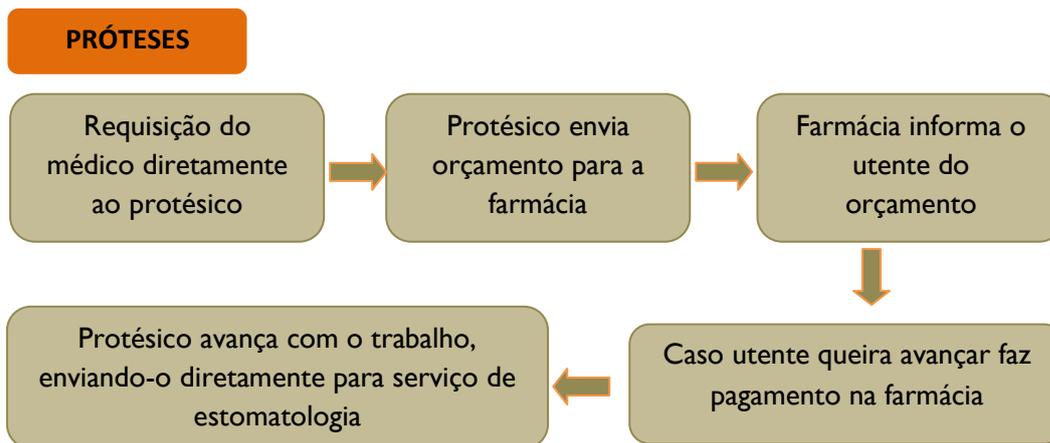
Esquema 1: Procedimento de aquisição e venda de material de implantologia e prótese dentária.



¹⁷ Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de maio

¹⁸ Anexo 4b: Venda ao balcão

¹⁹ Anexo 9a: Questionário ao utente



- **Reservas:** Caso o produto não esteja disponível para dispensa, verifica-se se está disponível no fornecedor e, caso esteja e o utente o desejar, reserva-se através do sistema informático – quando se dá entrada dos produtos no dia seguinte, o sistema alerta que aquele(s) produto(s) se encontra(m) reservado(s).
- **Comparticipação:** A participação do Estado no preço dos medicamentos é feita por escalões (A a D), dependendo do tipo de medicamento, havendo também participações especiais para determinadas patologias ou medicamentos e beneficiários (pensionistas).²⁰ Relativamente aos DFAs, e de acordo com o que já foi mencionado anteriormente, estes têm participação a cem por cento em todos os produtos.
- **Medicamentos genéricos:** O profissional deverá, aquando do atendimento, informar o utente acerca da existência ou não de medicamentos genéricos, tendo este o direito absoluto de escolha, salvo constem na receita as exceções a), b) ou c).²¹ A farmácia deverá ter em *stock* no mínimo três medicamentos de cada grupo homogêneo de entre os cinco mais baratos existentes, devendo, no caso de utente não apresentar preferência, dispensar o mais barato.
- **Interação com prescritores:** devido à proximidade ao CSMC, e uma vez que a maior parte das receitas que chegam à farmácia são aí prescritas, qualquer problema ou questão que surja relativamente às mesmas pode ser esclarecido/resolvido com facilidade. Esta proximidade possibilita também a troca de impressões e a partilha de experiências entre profissionais de saúde, o que acaba por se traduzir numa otimização da terapêutica e acompanhamento ao utente.

²⁰ Decreto-Lei n.º 48-A/2010 de 13 de maio

²¹ Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de maio

Receituário e Fecho do mês

As receitas são verificadas e organizadas, sendo posteriormente enviadas para a sede, no final de cada mês. A verificação possui duas componentes – a primeira diz respeito aos requisitos formais/burocráticos e é realizada pelo pessoal administrativo (validade, assinatura do médico, carimbo do local de prescrição, vinheta do médico, número de beneficiário e número do SNS, assinatura do utente, carimbo da farmácia e rubrica do pessoa que realizou a venda); a segunda componente, mais técnica, diz respeito à conformidade do que foi receitado com o que foi dispensado (dosagem, tamanho da embalagem, principio ativo, verificação das exceções/ alíneas, número de medicamentos dispensados), sendo esta realizada por um farmacêutico. Depois de verificadas, as receitas são separadas por subsistemas e agrupadas em lotes, por ordem, tendo cada lote no máximo trinta receitas. À medida que se vão completando os lotes vão-se imprimindo os respetivos verbetes²² (resumo do lote).

Fecho do mês: Após conferir todas as receitas e de ter todos os verbetes impressos, tiram-se mapas relativos aos verbetes (relação resumo dos verbetes), um para cada subsistema, e mapas detalhados de receituário por entidade²³ (quantidade de cada medicamento dispensados). Tiram-se também mapas relativos à faturação²⁴ - um para cada entidade, bem como diversos outros tipos de mapas (IVA, por exemplo)

Concluídos todos estes processos, junta-se tudo e envia-se para a sede, juntamente com uma nota informativa do conteúdo da encomenda.

Controlo de stocks

O controlo de *stocks* - processo administrativo - não deverá ser confundido com a gestão *stocks*, a qual constitui uma decisão técnica/ato farmacêutico (preparação de encomendas, armazenamento, devoluções,...).

O controlo do *stock* é feito através da realização de um inventário, isto é, de uma verificação das quantidades de todos os produtos existentes na farmácia em comparação com as quantidades registadas no sistema informático.

Este processo é realizado duas vezes por ano, sendo necessário elaborar um relatório e enviá-lo para a sede com a devida justificação das eventuais diferenças, assinado pelo DT.

²² Anexo 8a: Verbetes de identificação de lote

²³ Anexo 8b: Mapa detalhado de receituário por entidade

²⁴ Anexo 8c: Faturação das despesas de medicamentos

VALORMED

*A VALORMED, criada em 1999, é uma sociedade sem fins lucrativos que tem a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso.*²⁵

O LMPQF Sucursal de Coimbra possui um contentor VALORMED, recebendo medicamentos fora da validade, bem como embalagens vazias. No entanto, isto não acontece com grande frequência, o que poderá significar que os utentes desta farmácia não estão suficientemente sensibilizados para esta causa.

Após o enchimento de três a quatro caixotes VALORMED, a farmácia chama o armazenista (Cooprofar) para que as recolha, dando este depois continuidade ao processo.

Suporte informático²⁶

O Sistema Informático utilizado pelo LMPQF é o SPharm[®], da SOFTREIS.

Este sistema apresenta-se bastante intuitivo e de simples utilização, permitindo realizar diversas tarefas tais como preparação e receção de encomendas, devoluções, vendas, reservas, faturação, entre outros.

A farmácia possui cinco postos, todos eles acessíveis a qualquer funcionário mediante a introdução de uma senha de acesso individual, garantindo a segurança e rastreabilidade dos processos. Dois destes postos encontram-se na sala de atendimento, um na sala de receção de encomendas e armazenamento e outros dois na sala dos serviços administrativos/financeiros.

Apesar de tudo isto, na minha opinião, as potencialidades do sistema não são exploradas ao máximo – alguns procedimentos instalados poderiam ser otimizados se se tirasse maior partido das suas funcionalidades.

Apesar da simplicidade do programa, durante o meu estágio assisti a diversos problemas com o mesmo, tendo sido muitas vezes necessário suporte técnico para resolver a situação.

Em anexo encontram-se algumas imagens ilustrativas do programa e seus principais menus.²⁷

²⁵ <http://www.valormed.pt/pt/conteudos/conteudo/id/5>

²⁶ http://www.softreis.pt/wp/?page_id=1811

²⁷ Anexo 4: Sistema Informático

2.3. TABELA RESUMO – ANÁLISE SWOT

MEIO EXTERNO A comunidade	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade geográfica ao CSMC • <i>População maioritariamente idosa</i> • Clientes “habituais”, fidelizados • Elevada procura de dispositivos médicos • Elevada procura de material de implantologia e prótese
	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição progressiva da atividade do CSMC • <i>População maioritariamente idosa</i> • Diminuição progressiva da afluência de utentes à farmácia • Poucos novos clientes • Pouca procura de produtos de cosmética, veterinária e puericultura • Pouca procura de medição de parâmetros bioquímicos e sinais vitais
MEIO INTERNO A Farmácia	Forças	<ul style="list-style-type: none"> • Diversos fornecedores de dispositivos médicos e reagentes para análises clínicas • Espaço adequado e suficiente para atendimento • Proximidade entre direções técnicas da farmácia e da FH • Horário de funcionamento praticamente coincidente com o do CSMC • Verificação mensal das validades • Interação com prescritores • Espírito de equipa
	Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas um fornecedor de medicamentos • <i>Stock</i> reduzido em quantidades • Ausência de acordos com laboratórios • Não integração no Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes • Apenas um farmacêutico ao balcão • Apenas dois postos de atendimento • Inexistência de gabinete de utente • Não realização de manipulados • Localização pouco vantajosa para atrair civis • Horário de funcionamento reduzido • Reduzida exploração das potencialidades do sistema informático • Ausência do plano de participação especial para pensionistas • Impossibilidade de criação de zonas quentes

Tabela 3: Análise SWOT (A Farmácia).

3. O ESTÁGIO

3.1 SOLICITAÇÕES E ENQUADRAMENTO

Inicialmente, aquando da minha chegada à farmácia, foi-me solicitado que fizesse uma verificação das validades de todos os produtos existentes. Esta tarefa foi, na minha opinião, bastante adequada, permitindo-me conhecer mais de perto os produtos e a seu local de armazenamento. Em simultâneo, a realização desta tarefa foi também útil para a farmácia uma vez que, como já foi referido, este é um procedimento realizado rotineiramente de modo a eliminar possíveis inconformidades.

Seguidamente foi-me ensinado o processo de receção de encomendas, passando a realiza-lo de forma autónoma, ainda que sempre acompanhada por alguém com experiência.

Antes de iniciar o atendimento aprendi ainda a realizar diversos outros procedimentos tais como o armazenamento, preparação de encomendas, devoluções, receituário e outros processos administrativos.

Passado aproximadamente um mês do início do meu estágio, após já estar razoavelmente inteirada da maior parte dos procedimentos de *back office*, dei início ao atendimento, mais uma vez de forma relativamente autónoma ainda que sempre na presença de um outro profissional, disponível para me esclarecer quaisquer dúvidas ou questões.

Para além de tudo isto tive também a possibilidade de participar no fecho da caixa, contactar diretamente com fornecedores e fazer esclarecimento de dúvidas por telefone.

Como pontos negativos, posso destacar a reduzida medição de parâmetros bioquímico/sinais vitais, tendo realizado esta função apenas duas vezes durante os seis meses do meu estágio, bem como a não realização de manipulados.

O reduzido movimento da farmácia constitui também, de certo modo, uma ameaça para o meu estágio. No entanto, esta foi compensada pelo facto de ter realizado aproximadamente cinco meses de atendimento ao balcão.

Outra ameaça foi ainda a venda reduzida de PCHC, veterinária e puericultura, não tendo ficado tão familiarizada com estes produtos como gostaria. No entanto, tive a oportunidade de contactar de perto com dispositivos médicos e material de prótese/implantologia, o que não acontece na maioria das farmácias.

Um outro ponto negativo foi o reduzido número de ações de formação, nomeadamente por parte dos delegados de informação médica – este tipo de iniciativas teria decerto enriquecido o estágio e permitido um maior à vontade no aconselhamento ao utente.

Relativamente ao sistema informático, o facto de não ter contactado com o Sifarma2000® foi, na minha opinião, pouco relevante, ou até vantajoso, uma vez que me permitiu conhecer um programa diferente e concluir que as diferenças entre os diversos programas são superficiais, sendo o conteúdo, na sua essência, o mesmo.

Como pontos claramente positivos, é de relevar o bom ambiente e espírito de equipa existente, bem como a iniciativa de integração do estagiário e disponibilidade total para o esclarecimento de dúvidas de forma aberta, tendo-me possibilitado conhecer de perto todas as atividades realizadas pela Sucursal.

A interação com clínicos do CSMC e com a FH foram também muito vantajosa, permitindo-me obter uma visão mais alargada da atividade farmacêutica, ainda que no contexto de farmácia comunitária, bem como trocar impressões e esclarecer dúvidas.

3.2 DESEMPENHO

No presente capítulo irei abordar dois aspetos essenciais, considerados por mim como o meio interno da análise SWOT “O Estágio” – a minha formação académica e a sua utilidade no âmbito do estágio; e o meu desempenho pessoal no estágio e a forma como geri os desafios e solicitações que me foram apresentados.

3.2.1. FORMAÇÃO ACADÉMICA

No âmbito do estágio, interessa concluir de que modo a formação académica contribuiu para o desempenho, nomeadamente qual a informação adquirida durante o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas que foi efetivamente utilizada, bem como aquela em falta e aquela que, por motivos alheios ou não à farmácia em questão, não foi utilizada.

Utilizada

Apesar da versatilidade e abrangência do plano de estudos do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, apenas alguns dos conhecimentos obtidos tiveram aplicação direta no âmbito do meu estágio em farmácia comunitária. Entre estes destacam-se acima de tudo os conhecimentos no âmbito da farmacologia, que me permitiram compreender as

prescrições médicas (MSRM) e aconselhar os utentes atendendo ao problema em causa (MNSRM).

Também a área de deontologia e legislação farmacêutica me foram úteis, tendo possibilitado o enquadramento dos procedimentos e questões legais praticadas no âmbito da farmácia comunitária.

Destaco ainda os conhecimentos adquiridos no âmbito da cadeira de Organização e Gestão Farmacêutica, bastante utilizados durante o estágio, nomeadamente no que diz respeito à dispensa de medicamentos e outros produtos, organização e gestão do espaço da farmácia e relação comercial entre esta e o seu público, entre outros.

Em falta

Durante o estágio senti algumas limitações relativamente a determinadas áreas de conhecimento, causando um impacto negativo no meu desempenho.

Entre estas destacam-se as áreas de veterinária e cosmética, tendo verificado não possuir conhecimentos suficientes sobre este tipo de produtos de forma a poder aconselhar devidamente os utentes, tendo sido quase sempre necessário recorrer a outra pessoa para responder às solicitações dos mesmos. Verifiquei ainda a existência de uma lacuna de conhecimentos na área dos dispositivos médicos, sendo que, na minha opinião, esta cadeira deveria ser obrigatória uma vez que o tema em causa não é abordado em mais nenhum momento durante o curso.

Considero também que os conhecimentos que nos foram transmitidos relativamente à área do aconselhamento/intervenção farmacêutica foram muito reduzidos, ainda que bastante úteis. Na minha opinião deveria existir mais do que uma cadeira dedicada exclusivamente a este tema, visto que o aconselhamento se apresenta cada vez mais como o fator que distingue as farmácias dos restantes estabelecimentos de venda de MNSRM.

Devo ainda apontar algumas limitações sentidas relativamente aos nomes comerciais dos produtos e marcas existentes no mercado, bem como relativamente à posologia e formas farmacêuticas disponíveis para cada medicamento.

Adicionalmente, penso que seria de extrema importância um maior desenvolvimento da componente prática da atividade farmacêutica durante o curso, eventualmente através da realização de mais casos práticos, visitas a entidades ou até o aumento do tempo/ frequência dos estágios curriculares.

Não utilizada

Apresento agora alguns dos conhecimentos adquiridos no curso, potencialmente enquadráveis no âmbito da farmácia comunitária, que não foram utilizados durante o estágio por motivos alheios ou não à farmácia em questão.

As áreas de fitoterapia e farmácia galénica constituem um bom exemplo de informação não utilizada por motivos inerentes à farmácia em que estagiei, uma vez que a venda de produtos à base de plantas é muito reduzida e devido à não realização de manipulados, respetivamente. Também na área da bioquímica clínica e outras cadeiras onde se abordou este tema, a realização e interpretação de valores de parâmetros bioquímicos e sinais vitais foi pouco explorada devido à reduzida requisição destes procedimentos por parte dos utentes.

Os conteúdos da cadeira de farmácia clínica (diagnóstico), bem como a avaliação de interações medicamentosas, foram aspetos pouco utilizados, pois de acordo com o que verifiquei, a ‘margem de manobra’ relativamente à prescrição médica é praticamente nula.

Adicionalmente, as áreas de farmacovigilância e de nutrição foram igualmente pouco utilizadas, não se tendo proporcionado contexto para tal.

No que diz respeito às cadeiras iniciais (primeiro e segundo ano), menos específicas, apesar de considerar terem sido úteis para o melhor entendimento e contextualização das cadeiras posteriores, não houve aplicação direta de nenhuma destas.

3.2.2. DESEMPENHO EFETIVO

No âmbito do estágio, interessa fazer uma autoavaliação do meu desempenho, designadamente os pontos em que me destaquei pela positiva (pontos fortes) e aqueles em que considero ter ficado aquém do expectado (pontos fracos).

Aproximadamente a meio do estágio, decidi fazer, à semelhança do que foi desenvolvido por anteriores estagiários, um desdobrável informativo sobre um tema que considerasse essencial e que ainda não tivesse sido abordado.²⁸ Assim sendo, desenvolvi este projeto tendo como tema ‘A Gripe’. Considero que a minha escolha foi adequada tendo em conta que, apesar de este ser um tema muito falado, as pessoas não conhecem de facto os aspetos

²⁸ Documento em anexo

essenciais da doença. No entanto, a época em que entreguei este desdobrável ao meu orientador de estágio foi tardia e pouco contextualizada (junho).

Um outro ponto de interesse para análise é o meu desempenho relativamente ao contacto direto com o utente – devido à já adquirida experiência de contacto com o público, considero ter sabido adequar o atendimento ao tipo de utente, gerindo com sucesso momentos de maior tensão. Deparando-me com o facto de muitos utentes me questionarem acerca da qualidade dos genéricos e a sua eficácia em comparação com os medicamentos ditos ‘de marca’, procurei não fazer juízos de valor e sim explicar aos utentes o que são genéricos e o contexto no qual são comercializados de modo a que estes tirassem as suas próprias conclusões.

Como ponto negativo, devo apontar não ter tido oportunidade para me inteirar de forma mais aprofundada do funcionamento do CSMC, nomeadamente da FH – esta teria sido uma excelente oportunidade para conhecer melhor um outro ramo da atividade farmacêutica, uma vez que apenas realizei estágio em farmácia comunitária.

De uma forma geral penso ter demonstrado disponibilidade total para a realização de todo o tipo de tarefas, o que me permitiu contactar não apenas teoricamente mas também na prática com quase todos os processos desenvolvidos neste local.

Adicionalmente, apresentei sugestões e tomei algumas iniciativas de forma autónoma para o melhoramento de alguns procedimentos e aspetos passíveis de tal.

CASOS PRÁTICOS

No âmbito da avaliação do meu desempenho apresento de seguida algumas das situações com que me deparei aquando do atendimento e o aconselhamento que fiz para cada uma delas.

CASO I: Queimadura de contacto

Um utente idoso, do sexo masculino, deslocou-se à farmácia queixando-se de uma queimadura na mão, que lhe provocava dor. Após inquirir o utente, conclui que se tratava de uma queimadura por contacto com ‘uma panela a ferver’. Verifiquei que se tratava de uma queimadura de segundo grau superficial, não apresentando sinais de infeção.

Inquiri o utente acerca da natureza da dor e, concluindo que se tratava de uma dor ligeira, descartei a hipótese do aconselhamento de um analgésico de administração oral.

Aconselhei então a limpeza da área afetada com soro fisiológico, seguida da aplicação de Biafine® (trolamina) na área afetada três vezes por dia até cicatrização total, cobrindo com uma gaze esterilizada. Aconselhei ainda a aplicação de Cicalfate® após o término do tratamento com Biafine®, de modo a reparar o tecido e eliminar possíveis marcas ou cicatrizes.

CASO 2: Pele atópica

Um utente de meia idade, do sexo feminino, apresentou-se na farmácia referindo que a sua filha adolescente apresentava zonas da pele, nomeadamente nas ‘dobras dos braços e das pernas’ extremamente secas e irritadas, com algum prurido.

Inquiri a utente se a filha sofria de algum problema respiratório, a qual me confirmou que tinha asma.

Concluindo que se tratava muito provavelmente de um eczema, aconselhei o creme Xémose® – um hidratante destinado a peles extremamente secas e atópicas. Adicionalmente, sugeri o uso de um *syndet* da mesma linha para higiene diária.

Como medidas não farmacológicas, aconselhei ainda a preferência por roupa de algodão, bem como a manutenção da hidratação das restantes zonas da pele, de forma a evitar o aparecimento de mais eczemas.

Para finalizar, referi ainda que se os sintomas se mantivessem ou agravassem deveria dirigir-se ao médico para uma melhor avaliação da situação e eventual prescrição de um corticosteroide tópico.

CASO 3: Hemorroidas

Um utente de aproximadamente trinta anos de idade, do sexo feminino, deslocou-se à farmácia queixando-se de desconforto na zona perianal, acompanhado de inchaço e algum prurido na mesma área.

Concluindo tratar-se de uma crise hemorroidal, e na ausência de receita médica, aconselhei o uso de uma pomada anti-hemorroidária – Faktu® (policresuleno + cloridrato de cinchocaína) – para aplicação sobre a lesão duas a três vezes por dia, após banho de assento com água tépida. Sugeri também a aquisição de uma almofada própria e, como medidas não farmacológicas, o cuidado no uso do papel higiénico, de forma a não abrasar mais a área, bem como a ingestão abundante de líquidos e de alimentos que ricos em fibras.

3.3. TABELA RESUMO – ANÁLISE SWOT

MEIO EXTERNO A farmácia	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Duração do estágio (6 meses) • Ambiente de integração e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas • Interação com clínicos • Interação com FH • Contacto próximo com dispositivos médicos • Contacto próximo com material de implantologia e prótese • Possibilidade de realização de todas as tarefas existentes no âmbito da farmácia comunitária
	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Não realização de manipulados • Pouca venda de artigos de cosmética, veterinária e puericultura • Poucas ações formação • Poucas medições de parâmetros bioquímicos/sinais vitais • Pouco movimento de utentes
MEIO INTERNO Eu/Formação académica	Forças	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de um desdobrável informativo por iniciativa própria • Espírito crítico e realização de sugestões • Disponibilidade para a realização de todo o tipo de tarefas • Conhecimentos consolidados na área da farmacologia • Boa relação com os restantes profissionais • Boa relação com o utente – adaptabilidade • Autonomia/ iniciativa
	Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco contacto com CSMC e FH • Conhecimentos pouco consolidados nas áreas da dermocosmética e veterinária • Dificuldades na indicação da posologia • Conhecimento reduzido relativamente aos nomes comerciais dos produtos • Conhecimento pouco alargado dos MNSRM e suas funções

Tabela 4: Análise SWOT (O Estágio).

4. CONCLUSÕES

Ao fim de seis meses de estágio posso concluir que esta foi uma experiência que me permitiu abordar uma realidade até agora pouco conhecida, tendo tido oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas e de observar o funcionamento diário de uma farmácia comunitária em todas as suas vertentes.

Apercebi-me também que a logística envolvida na gestão de uma farmácia é muito mais complexa do que imaginava inicialmente, envolvendo uma organização rigorosa e com pouca margem para erros.

A Farmácia é muitas vezes o primeiro local onde os utentes se deslocam quando têm algum problema relacionado com saúde e bem-estar. Assim sendo, o papel do farmacêutico como agente de aconselhamento é essencial, devendo este ser prezado e defendido por forma a evitar que se equipare a farmácia a um estabelecimento de venda de MNSRM ou a uma superfície comercial.

Posto isto, faço um balanço muito positivo deste estágio, tendo adquirido inúmeros conhecimentos que considero fundamentais para iniciar a atividade profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEGISLAÇÃO

Portaria 1034/2009 de 11 de setembro

Portaria 1329/2010 de 28 de dezembro

Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro

Decreto-Lei n.º 61/94 de 12 de outubro

Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de maio

Decreto-Lei n.º 48-A/2010 de 13 de maio

Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de maio

REFERÊNCIAS ELETRÓNICAS

LMPQF: Visão e missão do [acedido a 08/04/2015]

Disponível na Internet: http://www.exercito.pt/sites/LMPQF/Paginas/Visao_e_Missao.aspx

VALORMED, Sociedade Gestora de Resíduos e de Embalagens e Medicamentos, Lda – Quem somos [acedido a 19/05/2015]

Disponível na Internet: <http://www.valormed.pt/pt/conteudos/conteudo/id/5>

SOFTREIS: SPharm [acedido a 08/05/2015]

Disponível na Internet: http://www.softreis.pt/wp/?page_id=181

PORTAL DA SAÚDE – Participação de medicamentos [acedido a 08/05/2015]

Disponível na Internet:

<http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/informacoes+uteis/medicamentos/comparticipacaomedicamentos.htm>

INFARMED, Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P. [acedido a 22/04/2015]

Disponível na Internet: <http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED>

ANEXOS

ANEXO 1 – PLANTA DO ESPAÇO

ANEXO 2 – DESDOBRÁVEL INFORMATIVO: A GRIPE

ANEXO 3 – LEGISLAÇÃO

- 3a. PORTARIA N.º 1034/2009 DE 11 DE SETEMBRO
- 3b. PORTARIA N.º 1319/2010 DE 28 DE DEZEMBRO
- 3c. LEI N.º 8/2012 DE 21 DE FEVEREIRO
- 3d. DECRETO REGULAMENTAR N.º 61/94, DE 12 DE OUTUBRO

ANEXO 4 – SISTEMA INFORMÁTICO

- 4a. MENU PRINCIPAL
- 4b. VENDA AO BALCÃO
- 4c. FICHA DE ARTIGO
- 4d. RECEÇÃO DE ENCOMENDA
- 4e. PREPARAÇÃO DE ENCOMENDA
- 4f. DEVOLUÇÃO A FORNECEDORES

ANEXO 5 – FORNECIMENTO AO CSMC

- 5a. REQUISIÇÃO DA FH (ANÁLISES CLÍNICAS)
- 5b. FOLHA DE REGISTO DOS PRODUTOS A DEBITAR
- 5c. FATURA PRÓ-FORMA E FATURA FINAL

ANEXO 6 – ENCOMENDAS

- 6a. PREPARAÇÃO DE ENCOMENDA
- 6b. PEDIDO DE CABIMENTO/COMPROMISSO
- 6c. RECEÇÃO DE ENCOMENDA

ANEXO 7 – NOTA DE DEVOLUÇÃO

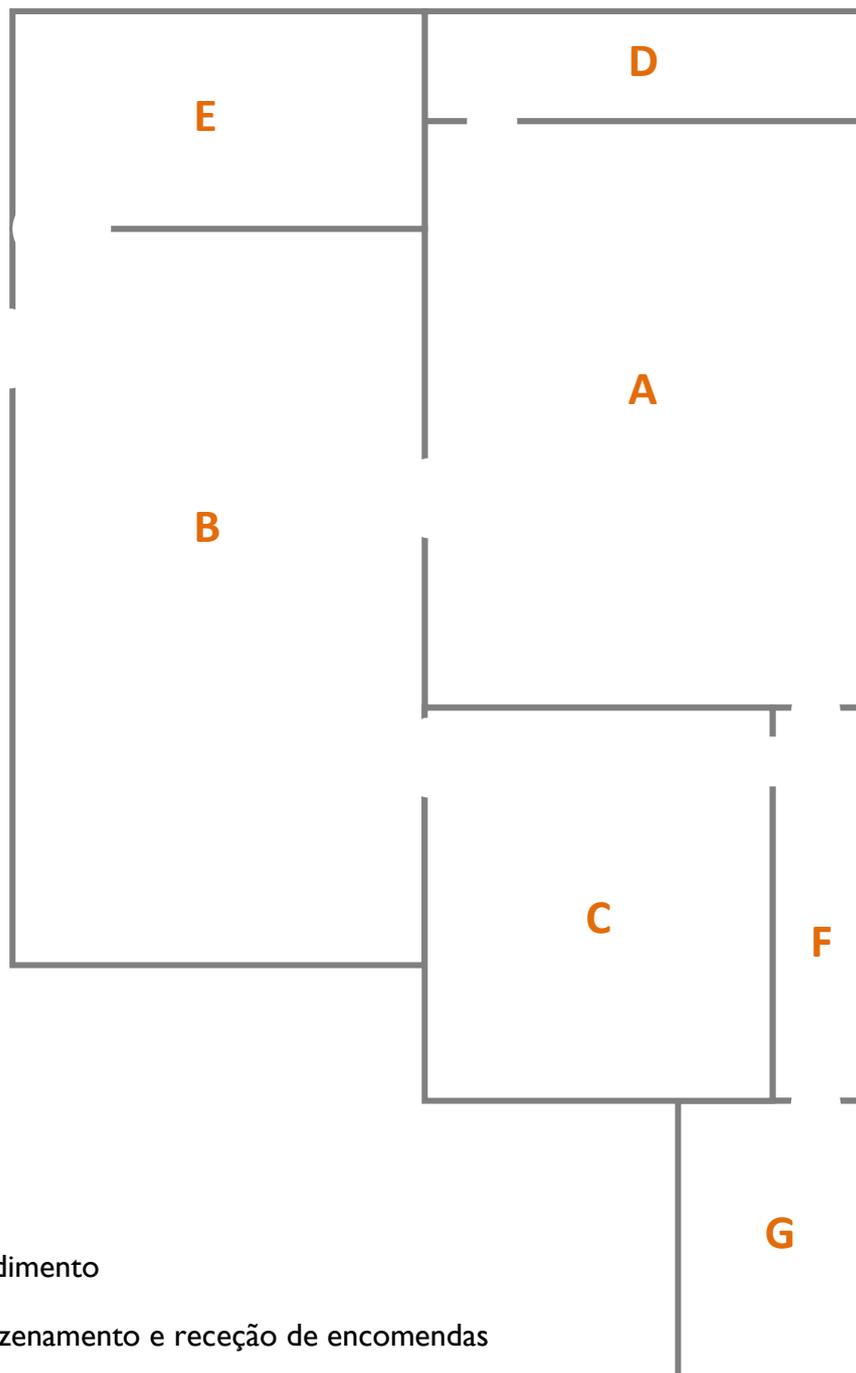
ANEXO 8 – FECHO DO MÊS

- 8a. VERBETE DE IDENTIFICAÇÃO DO LOTE
- 8b. MAPA DETALHADO DE RECEITUÁRIO POR ENTIDADE
- 8c. FATURAÇÃO DAS DESPESAS DE MEDICAMENTOS

ANEXO 9 – PSICOTRÓPICOS

- 9a. QUESTIONÁRIO AO UTENTE
- 9b. FOLHA DE REGISTO DE MOVIMENTOS E STOCK

ANEXO I – PLANTA DO ESPAÇO

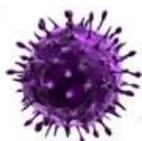


LEGENDA

- A** – Sala de atendimento
- B** – Sala de armazenamento e receção de encomendas
- C** – Sala dos serviços administrativos e financeiros
- D** – Antiga zona dos serviços financeiros
- E** – Zona de descanso do pessoal
- F** – Vestiário
- G** – Instalações sanitárias

ANEXO 2 – DESDOBRÁVEL INFORMATIVO: A GRIPE

O VIRUS



O vírus responsável pela gripe denomina-se **influenza**. Este compreende 3 tipos – A, B e C – sendo que o mais comum nos humanos é o tipo A.

A partir do momento em que uma pessoa é infetada pelo vírus, esta cria anticorpos, ficando protegida contra essa estirpe. No entanto, de ano para ano, o vírus sofre **mutações**, razão pela qual podemos apanhar gripe mais do que uma vez.

SINTOMAS

Febre alta (> 38,5°C), dor de cabeça, fraqueza, dor de garganta, tosse, arrepios, ardor nos olhos, dores no corpo, **mal-estar** geral.

Nas crianças pode também ocorrer **diarreia e vômitos**.

Os sintomas iniciam-se 2 a 3 dias após a entrada do vírus no organismo e duram **aproximadamente uma semana**.

TRANSMISSÃO

O vírus da gripe é **altamente infeccioso**, podendo ser transmitido desde um dia antes do aparecimento dos sintomas até uma semana após o seu desaparecimento.

A transmissão é normalmente feita através da saliva ou secreções nasais, quando a pessoa infetada fala, espirra ou se assoa.



O vírus pode também ser transmitido através de objetos, uma vez que este é capaz de permanecer vivo fora do organismo humano entre duas a oito horas.



As crianças, idosos e pessoas com o sistema imune debilitado têm maior probabilidade de ser infetados, podendo também transmitir a infeção a terceiros durante um período de tempo mais alargado.

Tome especial atenção

(casos que deverão ser referenciados ao médico)

- Gravidas ou mulheres a amamentar
- Crianças de idade inferior a 2 anos
- Duração dos sintomas superior a 7 dias



BIBLIOGRAFIA

<http://www.niaid.nih.gov/topics/flu/understanding/flu/Pages/transmission.aspx>

Guia de Indicação Farmacéutica ANF

Slides da cadeira de Intervenção Farmacéutica do MIECF da FFUC (Anabela Mascarenhas)



Gripe



Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Ca. 1000, Margatã de Carvalho
2015

PREVENÇÃO

A melhor forma de prevenir qualquer infeção é **reforçar as defesas**, de modo a dificultar a invasão dos tecidos pelos microorganismos. Assim sendo, a prática de exercício físico, os bons hábitos de sono e a **abstinência de tabaco** são algumas das medidas preventivas possíveis.

É também importante manter bons hábitos de higiene de modo a evitar ser infetado ou, em caso de doença, de infetar terceiros:

- Lavar as mãos com frequência
- Utilizar lenços de papel, descartáveis
- Evitar tocar com as mãos nos olhos, boca ou nariz
- Não partilhar objetos pessoais com pessoas infetadas

É recomendado que os indivíduos com gripe permaneçam em casa pelo menos até 24h após o desaparecimento da febre.

É também possível recorrer à **vacinação anual**. A vacina contra a gripe promove a produção de anticorpos, protegendo contra as estirpes do vírus que irão ser mais comuns nesse ano.

Esta vacina não está incluída no Plano Nacional de Vacinação, sendo no entanto especialmente recomendada para indivíduos em risco de desenvolver complicações, como é o caso dos idosos.

TRATAMENTO

MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS

- Repouso
- Manter temperatura ambiente aquecida e humidificada
- Fazer uma dieta equilibrada (não deixar de comer!)
- Aumentar ingestão de líquidos

MEDIDAS FARMACOLÓGICAS

Analgésicos, Antipiréticos e/ou Anti-inflamatórios
Paracetamol

Ibuprofeno, naproxeno, ácido acetilsalicílico

Anti-histamínicos

Cetirizina, ebastina, desloratadina,...

Descongestionantes Nasais

Tópicos (gotas/nebulizações/geles): oximetazolina, xilometazolina, tramazolina, fenilefrina

Sistémicos (orais): efedrina, pseudoefedrina, fenilpropanolamina

Mucolíticos

Bromexina, N-acetilcisteína, ambroxol

Soluções isotónicas de água do mar/Soro fisiológico

Existem também no mercado medicamentos que consistem em associações de vários compostos referidos anteriormente. No entanto, devemos ter cuidado com estes produtos pois estes contêm na sua composição outras substâncias, tais como **cafeína**, **contra-indicadas em diversos indivíduos pela sua ação vasoconstritora**.



ANEXO 3 – LEGISLAÇÃO

3a. PORTARIA N.º 1034/2009 DE 11 DE SETEMBRO

Regime jurídico da Assistência na Doença aos Militares das Forças Armadas (ADM)

Artigo 1.º

Âmbito da assistência em caso de acidente de serviço e doença profissional

2 - Os militares e ex-militares incapacitados, de forma permanente, por acidente de trabalho ou doença profissional ocorridos ou derivados da prestação do serviço militar, independentemente do regime jurídico em que estejam inseridos, são ressarcidos pelo subsistema de Assistência na Doença aos Militares das Forças Armadas, através da respetiva entidade gestora, de todas as importâncias suportadas com cuidados de saúde, quando:

- a) Os cuidados de saúde sejam prestados por estabelecimentos do Serviço de Saúde Militar, estabelecimentos do Serviço Nacional de Saúde ou por entidades prestadoras de cuidados de saúde com as quais o Instituto de Ação Social das Forças Armadas tenha estabelecido acordo;
- b) Os cuidados de saúde digam respeito a assistência medicamentosa.

Artigo 2.º

Responsabilidade das Forças Armadas

2 - As Forças Armadas asseguram ainda, através dos hospitais militares, em regime de exclusividade, o fornecimento de produtos de apoio e de dispositivos médicos, seja qual for a sua forma, desde que necessários e adequados ao diagnóstico ou ao restabelecimento do estado de saúde físico ou mental e da capacidade de trabalho ou de ganho do sinistrado e à sua recuperação para a vida ativa.

3b. PORTARIA N.º 1319/2010 DE 28 DE DEZEMBRO

Regime especial de comparticipação de medicamentos (RECM)

Artigo 1.º

Rendimento para efeitos da atribuição de regime especial de comparticipação

Para efeitos do cálculo do rendimento total anual dos pensionistas com direito ao regime especial de comparticipação de medicamentos (RECM), é considerado o valor da totalidade dos rendimentos auferidos no ano civil anterior pelo próprio e pelos membros do respetivo agregado familiar, nos termos previsto no Decreto -Lei n.º 70/2010, de 16 de Junho, dividido por 14 e sucessivamente pelo número considerado de membros do agregado familiar.

3c. LEI N.º 8/2012 DE 21 DE FEVEREIRO

Aprova as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas

Artigo 3.º

Definições

Para efeitos da presente lei, consideram -se:

a) «Compromissos» as obrigações de efetuar pagamentos a terceiros em contrapartida do fornecimento de bens e serviços ou da satisfação de outras condições. Os compromissos consideram -se assumidos quando é executada uma ação formal pela entidade, como sejam a emissão de ordem de compra, nota de encomenda ou documento equivalente, ou a assinatura de um contrato, acordo ou protocolo, podendo também ter um carácter permanente e estar associados a pagamentos durante um período indeterminado de tempo, nomeadamente salários, rendas, eletricidade ou pagamentos de prestações diversas.

3d. DECRETO REGULAMENTAR N.º 61/94, DE 12 DE OUTUBRO

Legislação de estupefacientes e psicotrópicos

Artigo 36.º

Medidas técnicas de proteção

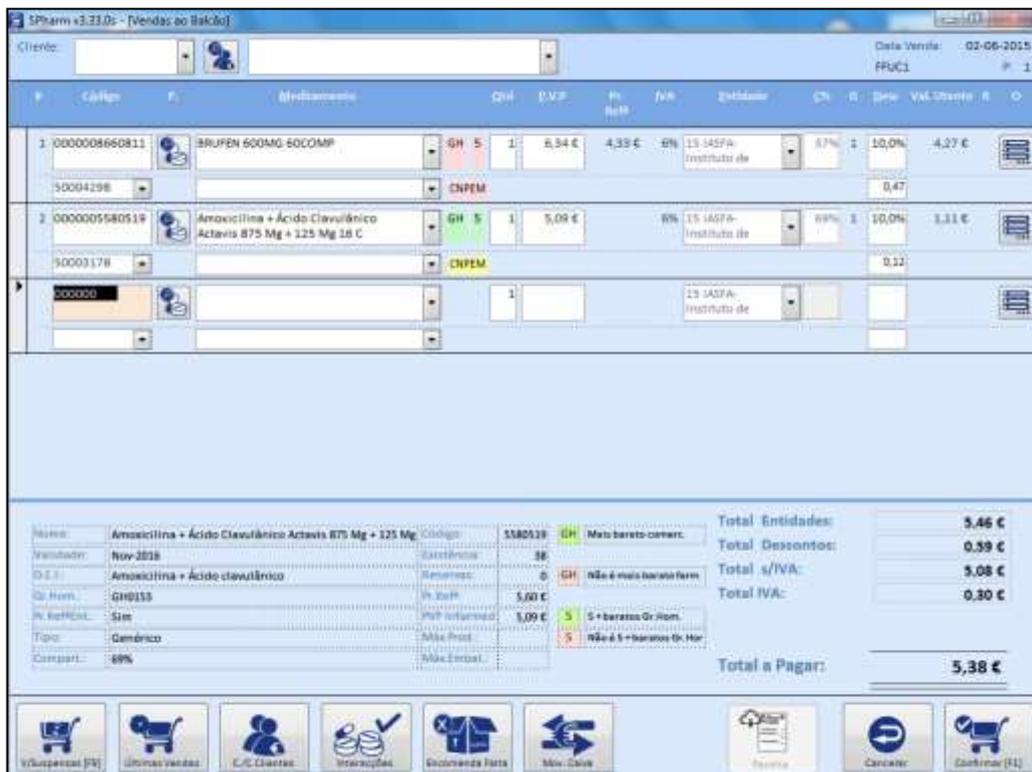
I - Todas as entidades autorizadas, nos termos do presente capítulo, a deter substâncias ou preparações compreendidas nas tabelas I a IV devem tomar as medidas técnicas de proteção adequadas contra a sua perda ou subtração.

ANEXO 4 – SISTEMA INFORMÁTICO

4a. MENU PRINCIPAL



4b. VENDA AO BALCÃO



4c. FICHA DE ARTIGO

SPharm v3.33.0s - [Artigos - Ver]

Procura p/ Código: Procura p/ Nome:

Código: 5440987 Nome: MEN-U-RON 1000 MG 18 COMP Código Externo: 000005440987

Etiquetas:

Tipo de Artigo: Éticos NETT Serviço Contribuição s/ sacos plástico leves Unidose Genérico MNSRM (NSo Compart.) Artigo Retirado

Família Compart.: Exp. Farm. Comparticipadas a 37% pelo SNS

Família: Especialidades: Tipo: Nenhum

Existências: Local: 8 Bonus: 0 Encom: 230 Res.Cli.: 0

Processo Stocks

Localização: Sector: Estante: Imp. Etic: Não

Prateleira: Ordem:

P.M.C.: 1,91 € P.U.C.: 1,91 € P.V.P.: 2,79 € IVA 5%

P.M.C.R.: 1,71 € P.U.C.R.: 1,74 €

Informação INFARMED: Pr. Ref: 1,79 € PVP Máx.: 2,79 € P.V.P. INF.: 2,79 €

R.Nor.: Grupo Homogêneo: GH0700 - Paracetamol | A101 | Oral | 1000 mg | [1-20] Unidades

Código CNREM: 50036432

133771/21490 Descrição: Código: Abertura: 20-01-2006 15:15 Por: Alice Garcia Actualização: 01-04-2015 08:43 Por: SoRêis Progs

4d. RECEÇÃO DE ENCOMENDA

SPharm v3.33.0s - [Fornecedores/Recepção de Encomendas]

Procura por código: 22100256 Procura por Nome: COOPILDFAR

Data: 03-06-2015 Operador: FFUC1 Postos: 1

	Código	Descrição	Preço Venda	Margem		Preço Custo	IVA	Fac.	Exc. Sáb.	Exc.	Sáb.	Val.	Valor		
3	000005113725	EBIXA 20 MG 28 COMP. REVEST. POR PEL.	89,53 €	12,20 %	X	74,12 €	6%		0	1	0	10-2016	74,12 €	<input type="button" value="Info."/>	<input type="button" value="Retirado"/>
1	000005026315	CIPRALEX 10 MG 56 COMP. REVEST. POR PEL.	59,33 €	0,00 %	X	57,30 €	6%		0	1	0	02-2016	57,30 €	<input type="button" value="Info."/>	<input type="button" value="Retirado"/>
Totais:													2	0	

P.V.P.: 89,13 € P.V.P. INFARMED: 39,13 € Exist. Actual: 12 Exist. Enc.: 261 Tipo Artigo: (Étic)

Procura por código: Procura/Descrição:

4e. PREPARAÇÃO DE ENCOMENDA

SPharm v3.33.0i - [Preparação de Encomendas S/ Sugestão]

Encomendas S/Sugestão Ordem Inserção

Código	Nome Comercial	Exist.	Fac.	Qtd. Res.	Tag.	Qtd. Enc.	Res.	Preço Custo	M. C.	Fornecedor habitual	C.	Op.
6753203	SENI PENSO LADY PLUS PAC.15	3	0			1	0	3,67 €	4	TALINAMED - UNIPessoal LDA		
5746178	LIVAS ESTERIL CIRURJ. TAM. B PAR	0	307			1	0	0,58 €	6	TALINAMED - UNIPessoal LDA		
5549480	TRANSOFIX REF.400500 UN	4	354			1	0	0,54 €	6	TALINAMED - UNIPessoal LDA		

Tipo: **NETT** IVA: **23%** Stock Min: **0** Stock Max: **0** CNPEM: Total Unidades: **3** Nº de Produtos: **3**

Últimas Compras

Data	Qtd. Enc.	Qtd. Res.	Preço Custo	Fornecedor
12-05-2015	12	10	0,54 €	TALINAMED - UNIPessoal LDA
20-04-2015	100	0	0,49 €	LAB. MILITAR
12-02-2015	50	50	0,54 €	TALINAMED - UNIPessoal LDA
09-10-2014	10	10	0,54 €	TALINAMED - UNIPessoal LDA

Condições de Compra

Fornecedor	Comissão
TALINAMED - UNIPessoal LDA	

Procura por código: **000000** Procura por Descrição:

Botões: **Ver Artigo**, **Fatura Inv.**, **Encomenda Tipo**, **Reservar Encomenda**, **Atualizar Encomendas**, **Detar**, **Finalizar (F1)**

4f. DEVOLUÇÃO A FORNECEDORES

SPharm v3.33.0i - [Fornecedores - Devoluções]

Procura por código: **22100238** Procura por Nome: **COOPIDFAR**

#	Código	Artigo	Qtd	Res.	Preço Custo	PVP	Valor	Valor	
1	0000008168534	BEN-U-RON 1000 10SUP ADUL	2	0	1,44 €	2,27 €	2,88 €		
	Origem (Documento/Data):	Factura FF/12822685	06-10-2014	Motivo Devolução:	Praz.Val.Curto				
2	0000005481783	IBUPROFENO AZEVEDOS 400 MG COMPRIMIDOS 400 MG 60 COMP. REVES	1	0	0,00 €	4,11 €	0,00 €		
	Origem (Documento/Data):	Factura FF/12495071	18-07-2014	Motivo Devolução:	E. Deteriorada				
*	000000		1	0					
	Origem (Documento/Data):			Motivo Devolução:					

IVA: **0%** P.V.P.: **4,11 €** Unidades: **3** Total Incidência: **2,88 €**
 Existência: **0** P.A.L.: **0,00 €** Total IVA: **0,17 €**
 Encomendas: **3** P.U.C.: **0,00 €** Nº Recepções: Total: **3,05 €**

Botões: **Ficha Artigo**, **Ficha Fornecedor**, **Importar Linha(s) Receção**, **Detar**, **Confirmar (F1)**

ANEXO 6 – ENCOMENDAS

6a. PREPARAÇÃO DE ENCOMENDA

L.M.P.Q.F. Suc.COIMBRA

On: 01/06/2013
 Rua José Mendes nº19
 3000-541 Coimbra
 Tel: 239 495 941
 Fax: 239 495 943
 N.º Contribuinte: 500008076
 C.V.A.:
 Matrícula N.º:
 Capital Social:

Pedido de Encomenda Nº: 12595
 Data: 01-06-2013 Data Entrega: 02-06-2013

Fax: 239 495 943
 Telefone: 239 495 943

Fornecedor: 239495943
 N.º Contribuinte: 500008076

Remetido(s) à(s):
 ORTOSTAR COMÉRCIO DE MATERIAL ORTOPÉDICO UNIP, LDA
 RUA JOSÉ MENDES Nº19
 RUA JOSÉ MENDES Nº19
 COIMBRA
 3000-541

Código int.	Nome Comercial	Quantidade	Unidade	Preço Unit.	Total
781120	MEIA MEDVÉN AD-CL.2 UN	2		0,00 €	0,00 €
2022044	PROTECTOR SUCCONE SPTAL	2		0,00 €	0,00 €
608840	PROTECTOR A/ SALDANHA EM PELE	2		0,00 €	0,00 €
					0,00 €

6b. PEDIDO DE CABIMENTO/COMPROMISSO

01-06-13

AB/COMP – SUC CBRA LMPQF

N.º Pedido de compra	Fornecedor	Valor de incidência em €			Valor do IVA em €			Valor Total em €	N.º Cab.	N.º Compr.	Forma de aplicação	GPV
		Valor c/ IVA 0%	Valor c/ IVA 6%	Valor c/ IVA 23%	Valor do IVA 0%	Valor do IVA 6%	Valor do IVA 23%					
12595	ORTOSTAR	0,00 €		0,00 €	0,00 €		0,00 €				AD - CM	33141790-7
12599	INBSA	0,00 €	0,00 €		0,00 €	0,00 €					AD - CM	33140060-3
12600	COVDIEN *	0,00 €	0,00 €		0,00 €	0,00 €		416,0	4849		AD - CM	33160000-2
		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €				
		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €				
		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €				
		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €				
		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €				
		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €				
		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €				

Dts.

O Chefe da Sucursal de Coimbra do LMPQF
 Paulo César Esteves das Santas
 Major Farmacêutico



6c. RECEÇÃO DE ENCOMENDA

L.M.F.Q.F. Suc.COIMBRA (NIF: 600019675)

quinta-feira, 4 de junho de 2015

Recepção de Encomenda Nº: 2467

Fornecedor: COOPROFAR (22100256)	Operador: ESTESC A	Moeda
Data Recepção: 04-06-2015 11:30:20	Doc. Fornecedor: Factura FF/13825584	02-06-2015
		Euro

Código	Nome Comercial	Enc	Rec	Bon	IVA	Val.	P.V.P.	P.V.F.	Valor
7385831	Activil Lipid Caps X 30		3	2	23%	02-2016			
6945824	FLEXIDOR 150 GR		10	0	23%	06-2017			
7389940	MAGNESIO RÁPIDO 30 CAPS.		5	0	23%	11-2016			
7389676	Venofix Comp X 60 comp		2	0	23%	12-2016			

Taxa	Cálculos SPharm			Documento Fornecedor		
	Incidência	IVA	Total	Incidência	IVA	Total
23%						
Total						

ANEXO 7 – NOTA DE DEVOLUÇÃO

L.M.P.Q.F. Suc.COIMBRA

De:
 Direção Técnica: Dr. Paulo César E. Santos
 L.M.P.Q.F. Suc. Coimbra
 3000-237 Coimbra
 Telef.: 239 701772
 Fax : 239 780892
 N.º Contribuinte : 600019675
 C.R.C.
 Matrícula N.º.
 Capital Social

Nota de Devolução Nº:71528/114

(Triplicado)

Código AT: -100

Exmo(s) Sr(s):

COOPROFAR

Z.I. PORTELINHA - RUA PEDRO J. FERREIRA, 200/210

GONDOMAR

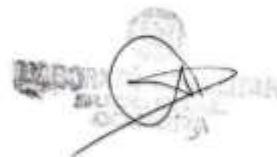
GONDOMAR

4429-209 GONDOMAR

N.º Contribuinte 500 336 512

Data: 05-06-2015 V/Doc.:

Código	Nome Comercial	Validade	Qtd	Bon	IVA	P.V.P.	P.V.F.	Valor
FATURADO INDEVIDAMENTE								
5323951	A-A-5 150 150 MG 30 COMP.		1	0	6%			
Documento Origem: Factura FF/13838411 // 04-06-2015								
			1					
Carga . . . : L.M.P.Q.F. Suc. Coimbra 3000-237 Coimbra			Data: 05-06-2015		Hora: 11:13		Viatura:	
Descarga : Z.I. PORTELINHA - RUA PEDRO J. FERREIRA 4429-209 GONDOMAR			Data:		Hora:			



Resumo de Totais por IVAS			
Taxa	Incidência	I.V.A.	TOTAIS
6,0%			

ANEXO 8 – FECHO DO MÊS

8a. VERBETE DE IDENTIFICAÇÃO DO LOTE

				Verbete de Identificação do Lote		
Entidade: 15 IASFA-Instituto de Ação Social Forças Armadas L.M.P.Q.F. Suc.COIMBRA Código da Farmácia: 0 Mês: Maio Ano: 2015				Carimbo da Farmácia		
Nº de Lote		Quantidade		Importância Total		
Tipo	Nº Seq.	Receitas	Etiquetas	P.V.P.	Utente	Organismo
10	1	30	42	[]	[]	[]

[SPharm v3.33.0a] [VMA LKJ]

	N/Etiquetas	Beneficiário	P.V.P.	Utente	Entidade
1	2	eq42477862H0002			
2	3	ef50342011fc103			
3	1	eq52332611H0002			
4	1	eq52332611H0002			
5	1	ea04063663fc104			
6	1	ea04063663fc104			
7	1	ER14819403T0005			
8	1	ER14819403T0005			
9	2	AF01045063FC101			
10	1	ef06062592fd202			
11	1	ef06062592fd202			
12	1	ef06062592fd202			
13	3	ef50881211fc102			
14	2	fg00019135H0002			
15	1	EQ50123611T0002			
16	1	EQ50123611T0002			
17	1	EQ50123611T0002			
18	1	EQ50123611T0002			
19	1	EQ50123611T0002			
20	2	ER05923106T0006			
21	2	EF50097711FC102			
22	2	EF50097711FC102			
23	1	EF50097711FC102			
24	2	EF50097711FC102			
25	2	AQ00201668T0003			
26	1	eq42254655H0002			
27	1	ef51530111fc102			
28	1	ef51530111fc102			
29	1	er01618406H0006			
30	1	ef72853771fc102			
30	42		456,11 €	220,07 €	236,04 €

8b. MAPA DETALHADO DE RECEITUÁRIO POR ENTIDADE

L.M.F.Q.F. Suc.COMBRA (NIF: 600019675)										sexta-feira, 5 de Junho de 2015			
Mapa detalhado de Receituário por Entidade										Moeda			
Mês/Ano: 5/2015										15 ADM-IASFA		Euro	
Lt	Rc	Código	Artigo	Qt.	PVP	Total	Utente	Com	Entid.	Benef.			
Entidade: 15 ADM-IASFA													
1	1	4666889	FLOXAPEN 500MG, X 24CAPS.	2					69%		eq47477862d0002		
1	2	8602839	ISMO 80 COMP.	1					69%		ef50342011fc103		
1	2	2733285	PLAVIX 75MG X 28 COMP	1					69%		ef50342011fc103		
1	2	4051280	ZARATOR 10 MG 56 COMP. R	1					37%		ef50342011fc103		
1	3	5154844	BETA-HISTINA ACTAVIS 24 M	1					37%		eq52332611d0002		
1	4	8757905	SOMAZINA ORAL 50ML	1					37%		eq52332611d0002		
1	5	5013354	PRAVASTATINA ARROWBLUE	1					37%		aa04063663fc104		
1	6	5013354	PRAVASTATINA ARROWBLUE	1					37%		aa04063663fc104		
1	7	8452912	DIPROFOS DEPOT 14MG/2M	1					37%		ER14819403T0005		
1	8	5998190	SODOLAC 400 MG 20 CÁPSUL	1					37%		ER14819403T0005		
1	9	5146410	DAVDBET 0.5 MG/G + 50 µG	1					90%		AF01045063FC101		
1	9	4945283	BONALFA 4 µG/G POMADA	1					90%		AF01045063FC101		
1	10	5097092	TERBINAFINA FARMOZ 250	1					69%		ef06062592fd202		
1	11	5097092	TERBINAFINA FARMOZ 250	1					69%		ef06062592fd202		
1	12	5097092	TERBINAFINA FARMOZ 250	1					69%		ef06062592fd202		
1	13	4270690	CIPROFLOXACINA MG 750 M	1					69%		ef50881211fc102		
1	13	2358091	DUALGAN 300 MG 20 COMP.	1					37%		ef50881211fc102		
1	13	5132956	XARELTO 10 MG 10 COMP. R	1					69%		ef50881211fc102		
1	14	5084371	AVAMYS 27.5 µG/DOSE SUSP	1					37%		fg00019135d0002		
1	14	4214599	CETIRIZINA FARMOZ 10 MG C	1					37%		fg00019135d0002		
1	15	4333498	LANSOPRAZOL FARMOZ 30	1					37%		EQ50123611T0002		
1	16	4333498	LANSOPRAZOL FARMOZ 30	1					37%		EQ50123611T0002		
1	17	5329859	CLOPIDOGREL BLUEPHARMA	1					69%		EQ50123611T0002		
1	18	5329859	CLOPIDOGREL BLUEPHARMA	1					69%		EQ50123611T0002		
1	19	8708230	ZESTRIL 20MG 56COMP	1					69%		EQ50123611T0002		
1	20	5306834	Ibuprofeno Actavis 600 Mg 2	1					37%		ER05923106T0006		
1	20	5491113	Azitromicina Actavis 500 Mg	1					69%		ER05923106T0006		
1	21	9064873	ALDOMET FT 500MG 60COM	2					69%		EF50097711FC102		
1	22	5787791	XANAX 0.5 MG 60 COMP.	2					37%		EF50097711FC102		
1	23	9689513	FOLIFER 60COMP	1					37%		EF50097711FC102		
1	24	3124989	FORTZAAR 100/25MG, Q26C	2					69%		EF50097711FC102		
1	25	4730388	OL SAR 20 MG 20 MG 28 CO	2					69%		AQ00201668T0003		
1	26	8578773	DIULO 5MG 60COMP	1					69%		eq42254655d0002		
1	27	4375283	ANAFRANIL 10 MG 60 COMP.	1					37%		ef51530111fc102		
1	28	5077490	SIN VASTATINA TETRAFARMA	1					37%		ef51530111fc102		
1	29	5491105	Azitromicina Actavis 500 Mg	1					69%		er01618406d0006		
1	30	5998190	SODOLAC 400 MG 20 CÁPSUL	1					37%		ef72853771fc102		
2	1	3633385	AMOXICILINA + ÁCIDO CLAV	1					69%		FF00074314FD103		
2	2	8052936	VARFINE 5x60COMP	1					69%		af00491457fc102		
2	2	5806781	Amlodipina Actavis 5 Mg 60 C	1					69%		af00491457fc102		
2	2	5224829	Escitalopram Krka 10 Mg 56	1					37%		af00491457fc102		
2	3	2922698	CLAVAMOX DT 400	1					69%		EF07066793FD202		
2	4	9215038	ZYLORIC 300MG 60COMP(92	1					69%		eq50990711d0002		
2	5	5304381	BETASERC 24 MG 60 COMP.	2					37%		eq31033459d0002		

8c. FATURAÇÃO DAS DESPESAS DE MEDICAMENTOS

				Registo de entrada na S.N.S.	
Facturação das despesas de medicamentos na mês 05/2015				Factura Nº: EA71528/24	
L.M.P.Q.F. Suc.COIMBRA L.M.P.Q.F. Suc. Coimbra 3000-257 Coimbra				Data de Emissão: 31/05/2015 <u>adriplcado</u>	
Entidade: IS IASFA-Instituto de Acção Social Forças Armadas Morada: Rua Pedro Nunes, nº 8				Nº Inscrição: 0	
C.Postal: 1009 - 023 LISBOA Contrib: 500746427				Nº Contribuinte: 800019675	
Código Tipo Sub-Região / Regime	Quantidade		Preço de Venda ao Público	Comparticipação dos Utentes	Valor a pagar pela Entidade
	Lotes	Recetas			
10 Regime Geral	17	507			
Total	17	507			
Resumo IVA		Total Comp.	Valor Incidência	Valor de IVA	
IVA 6%					
<i>Medicamentos com Etiqueta</i>		17 507			
<i>Partarias / Despachos</i>		0 0	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Sã:					
Correcção a fazer pela Entidade			Carimbo da Farmácia		
Num. de Recetas Devolvidas _____			 _____ Ass: _____		
Valor Facturado _____					
Valor Abatido _____ €					
Valor a Liquidar _____ €					
Conferente _____ data ____/____/____			VG29-Processado por programa certificado n.º 478/AT		

ANEXO 9 – PSICOTRÓPICOS

9a. FOLHA DE REGISTO DE MOVIMENTOS E STOCK

CONCERTA 54mg (4261285)				
NOME DO UTENTE/pa	MOVIMENTO	STOCK	DATA	RUBRICA
Carpeleza	+2	1	19/01/15	Desfazer

FENTANILO SANDOZ 25µg/h (5021522)				
NOME DO UTENTE	MOVIMENTO	STOCK	DATA	RUBRICA
Carpeleza	+3	3	13/02/15	Desfazer
	-2	1	15/02/15	
Carpeleza	+3	4	12/03/15	
	-2	2	11/08/15	
	-2	0	16/09/15	

9b. QUESTIONÁRIO AO UTENTE

Insira dados: Aviamento Receita Psicotrópico / Estupefaciente

3887981 - TRANSTEC 35 µG/H 35 µG/H 10 SISTEM. Psicotrópico

Médico:

Código:

Nome:

Nº Receita:

Doente:

Nome:

Morada:

Adquirente:

Nome:

Data Nasc.:

Doc. Ident.: Cartão Cidadão

Nº Doc.: Validade: